



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Kalinina Machado Ribeiro**

**Recife, 2021**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Relatório apresentado à Coordenação do curso de Bacharelado em Zootecnia, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

**Kalinina Machado Ribeiro**

**Recife, 2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

R484r

Ribeiro, Kalinina

Relatório de estágio supervisionado obrigatório / Kalinina Ribeiro. - 2021.  
45 f. : il.

Orientadora: Darcelet Teresinha Malerbo de Souza.  
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em  
Zootecnia, Recife, 2021.

1. Zoológico. 2. Animais silvestres . 3. Biotério. 4. Nutrição Animal . I. Souza, Darcelet Teresinha Malerbo de, orient.  
II. Título

CDD 636

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

A comissão de avaliação do ESO aprova o Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório da discente **Kalinina Machado Ribeiro** por atender as exigências do ESO.

Recife, 10, de dezembro de 2021

### Comissão de avaliação

---

Darclet Teresinha Malerbo de Souza  
(Professora Adjunta, DZ/UFRPE)

---

Fernando de Figueiredo Porto Neto  
(Professor Adjunto, DZ/UFRPE)

---

<Thayná Milano Assis Atroch>  
(Zootecnista/Bioterista – Parque Estadual Dois Irmãos)

## **DADOS DO ESTÁGIO**

NOME DA EMPRESA OU ESTABELECIMENTO: Parque Estadual Dois Irmãos

LOCAL DE REALIZAÇÃO: Setor de Nutrição e Biotério

PERÍODO: 08/09/2021 a 26/11/2021

CARGA HORÁRIA: 40hrs/semana

ORIENTADOR: Darclet Teresinha Malerbo de Souza

SUPERVISOR: Vagner Rodrigo de Barros Pessoa

**Carga Horária Total: 330hrs**



## DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins, a pedido da parte interessada, que Kalimna Machado Ribeiro CPF: 042.143.264-07, aluno(a) do curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE, realizou estágio nesta empresa Função Entadual de Dois Irmãos, no período de 08/08/2021 a 26/11/2021, cumprindo uma carga horária total de 330 horas, referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO).

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ser meu sustento em cada momento que eu pensava que não iria conseguir e ele estando comigo, mostrava que eu era capaz.

A minha mãe Edineide Ribeiro e meu pai Kalinin Ribeiro por me apoiar nos meus sonhos, a minha avó Dirce Machado por ser a razão pela qual estou conseguindo terminar, pois passei por momentos que pensei em desistir por questões familiares e ela por mais longe que esteja, por morar em Goiás, ela acabava sentindo e me ligava e tinha as melhores palavras de acolhimento e de força que eu precisava.

Aos meus amigos que fiz na graduação que quero pra sempre em minha vida, cada um sabe o quanto sou grata por tantos momentos felizes por estar perto deles, Ana Carolina Chico Neto, Luiza Nicoloff, e Webert Aurino.

As Larissa Gomes e Thayná Milano que além do aprendizado e o convívio juntas no estágio, ficou momentos de grandes risadas e companheirismo, desejando que depois desses momentos vividos, que prevaleça uma grande amizade.

A professora Darcelet por ter aceitado em ser a minha orientadora, e por ser tão amorosa e especial pra tanta gente.

Ao meu supervisor Rodrigo, minha gratidão por ter me aceito para o estágio e passar por esses meses maravilhosos com tanto conhecimento, a oportunidade de somar com todos os colaboradores.

A todos os funcionários do zoológico, pela oportunidade de trabalhar e aprender com cada um deles.

Aos professores do curso que a cada semestre contribuíram cada um á sua maneira para a base profissional que tenho hoje.

A universidade Federal Rural de Pernambuco e ao Departamento de Zootecnia, por acolher inúmeros estudantes, com carinho, respeito e pelo ensino de excelência que tanto nos orgulha.

Todos os funcionários da UFRPE e em especial do departamento de zootecnia a minha gratidão.

## SUMÁRIO

1.0 APRESENTAÇÃO.....	11
2.0 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Local.....	12
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	19
2.2.1 Setor de Nutrição .....	20
2.2.1.1 Recebimento dos Alimentos .....	20
2.2.1.2 Separação, Pesagem e Fornecimento das Dietas .....	20
2.2.2 Biotério .....	25
2.2.2.1 Ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ) e Camundongos ( <i>Mus musculus</i> ).....	25
2.2.2.4 Insetos .....	30
2.2.2.3 Coelho ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) e Preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) .....	34
2.2.2.2 Abertura do parque .....	37
2.2.2.4 Acompanhamento de alguns animais.....	37
2.2.2 Planejamento alimentar das aves .....	44
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Entrada do Parque Estadual de Dois Irmãos .....	10
Figura 2. Setor de Nutrição do Parque Estadual de Dois Irmãos .....	11
Figura 3. Sala de recepção dos alimentos.....	11
Figura 4. Alimentos armazenados em galeias .....	11
Figura 5. Tanque para a higienização dos alimentos.....	12
Figura 6. Prateleira para armazenar os alimentos.....	12
Figura 7. Câmara fria refrigeração .....	12
Figura 8. Câmara fria freezer C e D .....	13
Figura 9. Setor de armazenamento do capim .....	13
Figura 10. Setor de armazenamento de ração.....	14
Figura 11. Cochos que interligavam a sala de armazenamento de ração com a cozinha ....	14
Figura 12. Cozinha do setor de Nutrição.....	14
Figura 13. Setor de armazenamento de ração na cozinha.....	15
Figura 14. Cocho do setor de armazenamento de ração .....	15
Figura 15. Sala principal do biotério .....	16
Figura 16. Caixas contendo ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ).....	16
Figura 17. Caixas contendo camundongos ( <i>Mus musculus</i> ).....	16
Figura 18. Janela que interliga com o pessoal da cozinha.....	17
Figura 19. Caixas contendo alguns dos insetos criados.....	17
Figura 20. Baldes armazenando a maravalha para limpeza das caixas e rações oferecidas aos roedores.....	17
Figura 21. Pesagem e verificação da qualidade dos produtos recebidos.....	18
Figura 22. Tablet com tabelas de formulação da dieta .....	19
Figura 23. Preparo das dietas com uso do tablet (A); pesagem dos ingredientes (B) alimentos cortados segundo o comportamento alimentar dos animais (C); bandejas com identificação para fornecimento da ração (D) .....	20
Figura 24. Janelas da cozinha para entrega das bandejas .....	21
Figura 25. Parte de fora da cozinha onde os tratadores pegam as bandejas sobre a Bancada e prontas para o fornecimento.....	21
Figura 26. Preparando bolinhos para enriquecimento da urso parda ( <i>Ursus arctos</i> ) .....	22
Figura 27. Bolo para aniversário de 25 anos da espécie Jupará ( <i>Potos flavus</i> ).....	22
Figura 28. Organização das colônias de ratos nas prateleiras do biotério .....	23

Figura 29. Organização das colônias de camundongos nas prateleiras do biotério.....	24
Figura 30. Momento da limpeza das caixas de camundongos ( <i>Mus musculus</i> ) .....	24
Figura 31. Momento de lavagem dos bebedouros .....	25
Figura 32. Procedimento de abate .....	25
Figura 33. Camundongos ( <i>Mus musculus</i> ) abatidos e colocados em sacos plásticos para serem congelados.....	26
Figura 34. Tabela de acompanhamento da alimentação dos animais do zoológico .....	27
Figura 35. Ficha de controle de entrada e saída de ( <i>Mus musculus</i> ) e ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ) do biotério .....	27
Figura 36. Pesagem dos ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ) e camundongos ( <i>Mus musculus</i> ) para a alimentação dos animais do zoológico.....	28
Figura 37. Caixa de insetos .....	29
Figura 38. Caixa com as baratas gigantes ( <i>Blaberus giganteus</i> ), (A) enriquecimento das aves com baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ) (B) .....	29
Figura 39. Enriquecimento das aves com baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ),.....	30
Figura 40. Recinto do gavião de calda curta ( <i>Buteo brachyurus</i> ) .....	30
Figura 41. Acompanhamento com biólogo para o enriquecimento com baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ) no recinto do gavião de calda curta ( <i>Buteo brachyurus</i> ).....	31
Figura 42. Gavião de calda curta ( <i>Buteo brachyurus</i> ) procurando as baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ) em seu recinto .....	31
Figura 43. Recinto dos coelhos ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) (A); ninhadas dos coelhos (B) .....	32
Figura 44. Recinto dos preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) .....	12
Figura 45. Recinto dos coelhos antes e depois da limpeza semanal.....	33
Figura 46. Recinto dos preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) antes e depois da limpeza semanal .....	33
Figura 47. Recinto dos coelhos ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) antes e depois da troca da cama .....	34
Figura 48. Plantação e crescimento do milho.....	34
Figura 49. Enriquecimento ambiental para os coelhos ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) .....	34
Figura 50. Enriquecimento ambiental para os preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) .....	35
Figura 51. Palestra com informações para a abertura do parque .....	35
Figura 52. Pavão ( <i>Pavo cristatus</i> ) (A); transferência do pavão para UNICAP (B).....	36
Figura 53. Savacu ( <i>Nycticorax nycticorax</i> ) (A); nova alimentação no recinto do Savacu .....	36
Figura 54. Papa fornecida ao Tamanduá-mirim ( <i>Tamandua tetradactyla</i> ) .....	37
Figura 55. Nova ração sendo fornecida ao Tamanduá-mirim ( <i>Tamandua tetradactyla</i> ) ....	37
Figura 56. Tanque dos jacarés-de-papo-amarelo ( <i>Caiman latirostris</i> ).....	38
Figura 57. Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	38

Figura 58. Fornecimento do preá ( <i>Cavia porcellus</i> ) a Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	40
Figura 59. Alimentação da Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	40
Figura 60. Observação e anotação do biólogo na alimentação da Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	41
Figura 61. Necropsia do mutum-de-penacho ( <i>Crax fasciolata</i> ) .....	41
Figura 62. Acompanhamento do tratador no recinto das aves .....	42

## **1.0 APRESENTAÇÃO**

A importância de um zoológico está na manutenção da biodiversidade, possibilitando a conservação de espécies. Além disso, torna-se um meio de promoção de pesquisas relacionadas a fauna e a flora e também um meio de educação ambiental associada ao lazer e ao entretenimento.

De certa forma, o zoológico vem sendo um meio de trabalho para muitos, além de ser uma forma de incentivo para as pessoas, principalmente em relação a preservação dos animais.

A metodologia empregada para a construção desse relatório, foi a partir da rotina das atividades do biotério e setor de nutrição, algumas atividades feitas pelos biólogos e veterinários, acompanhar os tratadores como manejavam e distribuíam as bandejas com os alimentos fornecidos aos animais, monitoramento e ajuste das planilhas de alimentação, observação e acompanhamento de animais recém-chegados ao parque e a utilização de enriquecimento ambiental para melhorar o bem-estar dos animais.

O objetivo desse relatório é descrever a vivência do estágio supervisionado realizado para a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-Sede. O Estágio está prescrito da Lei 11.788/2008 onde assegura sobre o estágio aos Estudantes.

## 2.0 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Local

O Engenho de Dois Irmãos foi um dos primeiros fundados no Brasil em 1577, onde veio a consagração do nome ao bairro e em 1916 nas terras dos irmãos Antônio e Tomás Lins Caldas que foi construído o parque e atual Horto Florestal de Dois Irmãos.

Em janeiro de 1939 tornou-se Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos. Em 1987 foi modificado em reserva ecológica, quando era dirigido pela Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR). A partir de 1997, que foi constituído como Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI)

A entrada do PEDI (Figura 1), possui uma área que apresenta as seguintes coordenadas 8° 0' 35.83" S, 34° 56' 51.25" W (GEOHACK, 2021), dispõe de uma área com 384,42 hectares, sendo que 14 hectares ocupados pelo Zoológico (PORTAIS GOVERNO, 2019). O clima é quente e úmido e do tipo As', segundo a classificação de Köppen, e temperatura média de 25,9°C, precipitação média anual de 2263,4 mm e Umidade Relativa média anual de 78,3% (INMET, 2010). A Vegetação da área do Parque é Mata Atlântica (SOS MATA ATLÂNTICA, 2014).



**Figura 1.** Entrada do Parque Estadual de Dois Irmãos (Fonte: Acervo Pessoal).

O setor de nutrição (Figura 2), local principal onde o estágio foi realizado, subdivide-se em sala de recepção de alimentos, cozinha, depósito de ração e setor do biotério. Os alimentos que chegavam eram vistoriados na sala de recepção (Figura 3), para saber se estavam adequados para o consumo dos animais do parque, caso algum alimento não estivesse dentro dos conformes ou o peso diferente da nota fiscal, era devolvido e informado ao fornecedor para troca.



**Figura 2.** Setor de Nutrição do Parque Estadual de Dois Irmãos (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 3.** Sala de recepção dos alimentos (Fonte: Acervo Pessoal).

Frutas e legumes eram higienizados com água e solução detergentes dentro do tanque (Figura 5) e logo depois armazenados em galeias (Figura 4) ou nas prateleiras (Figura 6).



**Figura 4.** Alimentos armazenados em galeias A, B e C (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 5.** Tanque para a higienização dos alimentos (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 6.** Prateleira para armazenar os alimentos (Fonte: Acervo Pessoal).

Para manter a qualidade de alguns alimentos era mantido na câmara fria na parte de refrigeração (Figura 7) e outros na parte do freezer (Figura 8).



**Figura 7.** Câmara fria refrigeração A e B (Fonte: Acervo Pessoal).

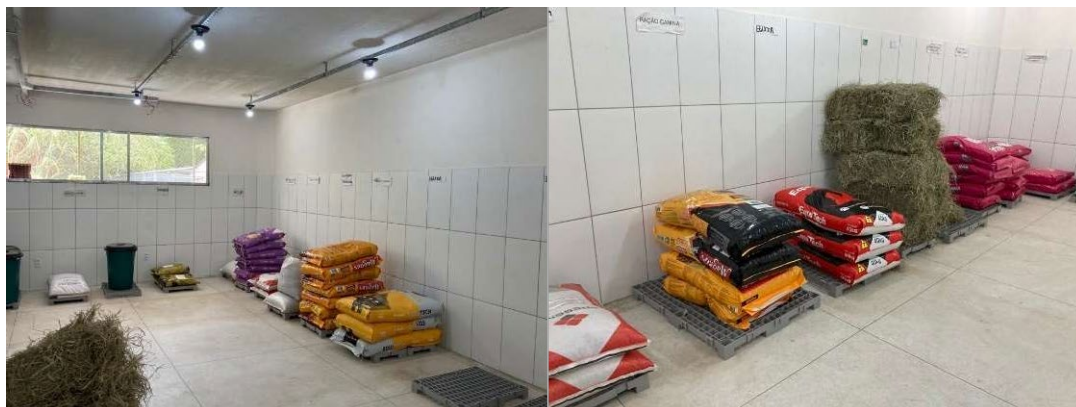


**Figura 8.** Câmara fria freezer C e D (Fonte: Acervo Pessoal).

Com relação ao recebimento das rações, feno e capim eram avaliados se tinha alguma irregularidade e estando adequado, o capim era levado ao setor de armazenamento (Figura 9), a ração e o feno para sala de estoque de ração (Figura 10), para a utilização das rações eram despejadas em cochos que interligavam a sala de armazenamento (Figura 11) com a cozinha (Figura 12) e eram colocadas em cochos (Figura 14) que ficavam armazenado na cozinha (Figura 13).



**Figura 9.** Setor de armazenamento do capim (Fonte: Acervo Pessoal).



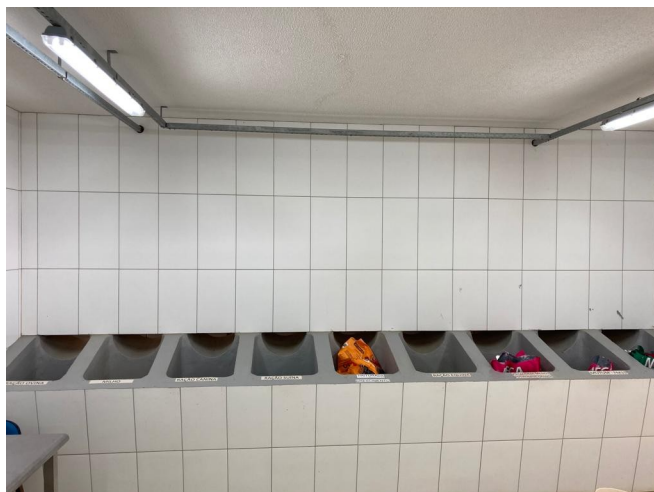
**Figura 10** Setor de armazenamento de ração (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 11.** Cochos que interligavam a sala de armazenamento de ração com a cozinha (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 12.** Cozinha do Setor de Nutrição (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 13.** Setor de armazenamento de ração na cozinha Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 14.** Cocho do setor de armazenamento de ração na cozinha C  
Fonte: Acervo Pessoal).

O biotério de criação se fragmenta em uma sala principal e dois recintos, que se encontram no setor extra do Zoológico. Nele, são mantidas 26 colônias de criação de ratos (*Rattus norvegicus*), 31 colônias de criação de camundongos (*Mus musculus*), baratas cinéreas (*Nauphoeta cinerea*), baratas gigantes (*Blaberus giganteus*), tenébrios (*Tenebrio molitor*), um recinto contendo coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e outro recinto contendo preás (*Cavia porcellus*). Na sala principal (Figura 15), são mantidos os ratos (Figura 16), camundongos (Figura 17) e os insetos (Figura 19); nela também são guardadas as caixas extras, as rações, o feno e a maravalha limpa (Figura 20). Interligada a essa sala existe uma

janela para melhor comunicação com os funcionários da cozinha (Figura 18). Os animais do biotério são criados com o objetivo de servir de alimento para os animais do plantel do Zoológico, como aves, roedores, felinos e serpentes.



**Figura 15.** Sala principal do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 16.** Caixas contendo ratos (*Rattus norvegicus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 17.** Caixas contendo camundongos (*Mus musculus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 18** Janela que interliga com o pessoal da cozinha (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 19.** Caixas contendo alguns dos insetos criados (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura20.** Baldes armazenando a maravalha para limpeza das caixas e as rações oferecidas aos roedores (Fonte: Acervo Pessoal).

## 2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

O estágio foi realizado no setor de nutrição, no biotério e no acompanhamento do manejo dos animais do Zoológico. O objetivo era vivenciar a rotina da cozinha, desde a recepção dos alimentos até a separação das bandejas para o fornecimento; acompanhar e organizar as atividades realizadas no biotério; auxiliar os técnicos e tratadores no manejo diário com os animais do Zoológico.

## 2.2.1 Setor de Nutrição

### 2.2.1.1 Recebimento dos Alimentos

Os alimentos que chegam, vão para a sala de recepção onde são conferidos o peso e qualidade dos alimentos, para ver se estão dentro dos conformes. Os produtos eram devidamente higienizados e colocados em paletes, a fim de que não ocorresse o contato destes com o chão (Figura 21). Com isto, foi possível compreender todos os cuidados desde a recepção dos alimentos para certificar se estão devidamente com qualidade, a higienização dos alimentos e sua conservação tanto no refrigerador quanto no freezer como forma de melhorar a sua conservação, para que os animais tenham alimentos de qualidade e que não tragam prejuízos a sua saúde.

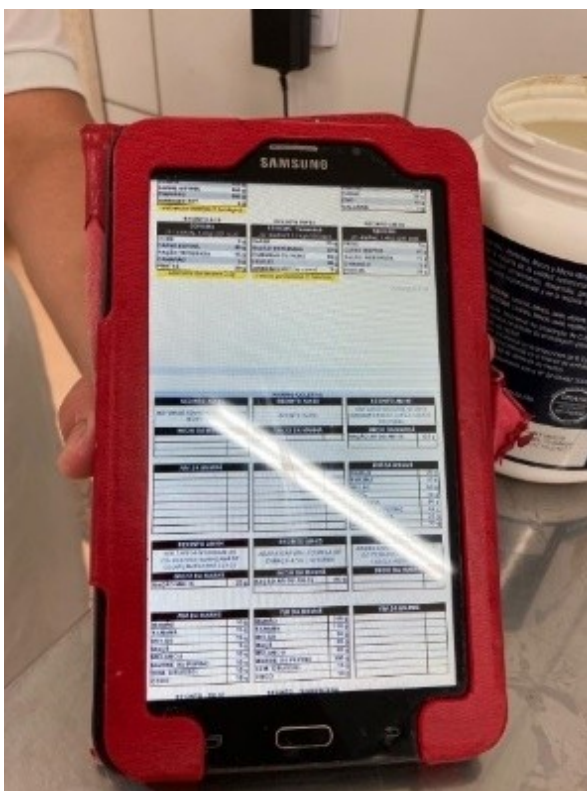


**Figura 21.** Pesagem e verificação da qualidade dos produtos recebidos (Fonte: Acervo Pessoal).

### 2.2.1.2 Separação, Pesagem e Fornecimento das Dietas

Cada animal tinha sua própria dieta, formulada de acordo com sua exigência nutricional conforme as referências encontradas no NRC (National Research Council) ou em artigos científicos ou se estivessem assim chegados para a quarentena figura ou no internamento por questões de algo que tivesse acontecido com eles.

As dietas eram organizadas em tabelas digitais em tablets (Figura 22) que ficavam na cozinha e tinham informações como a espécie animal, os ingredientes utilizados na dieta, a quantidade em quilogramas (kg) de cada um deles, e, em alguns casos, o número de animais e bandejas por recinto. O fornecimento das dietas acontecia duas vezes ao dia, no início da manhã (aproximadamente às 07h30min) e no final da tarde (aproximadamente às 15h00min); alguns animais comiam nestes dois horários, já outros, se alimentavam em apenas um deles, a depender do comportamento natural da espécie.



**Figura 22.** Tablet com tabelas de formulação da dieta (Fonte: Acervo Pessoal).

Era obrigatório o uso de luvas e toucas durante o preparo da dieta dos animais. Os alimentos eram pesados de acordo com a tabela, cortados segundo o comportamento alimentar dos animais e, por fim, dispostos nas bandejas (Figura 23).



**Figura 23.** Preparo das dietas com uso do tablet (A); Pesagem dos ingredientes (B) alimentos cortados segundo o comportamento alimentar dos animais (C); Bandejas com identificação para fornecimento da ração (D). (Fonte: Acervo Pessoal).

Depois de preparadas, as bandejas eram colocadas sobre a bancada próximo as duas janelas (Figura 24) que davam o acesso aos tratadores para serem levadas até os recintos (Figuras 25) e os recintos mais distantes, eram transportadas pelo veículo do Zoológico.



**Figura 24.** Janelas da cozinha para entrega das bandejas (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura25.** Parte de fora da cozinha onde os tratadores pegam as bandejas sobre a bancada, prontas para o fornecimento. (Fonte: Acervo Pessoal).

Foram preparados bolinhos de carne como forma do enriquecimento para a urso parda (*Ursus arctos*) (Figura 26) e bolo de banana, aveia e ração para o aniversário de 25 anos da espécie jupará(*Potos flavus*) (Figura 27).



**Figura26.** Preparando bolinhos de carne para enriquecimento da ursa parda (*Ursus arctos*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 27.** Bolo para aniversário de 25 anos da espécie jupará (*Potos flavus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

## 2.2.2 Biotério

No biotério eram criados alimentos vivos para os animais do plantel, como ratos (*Rattus norvegicus*), camundongos (*Mus musculus*), baratas gigantes (*Blaberus giganteus*), tenébrios (*Tenebrio molitor*), coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e preás (*Cavia porcellus*). Os vertebrados criados no biotério eram oferecidos aos animais do plantel sempre abatidos. O biotério subdivide-se em uma sala principal e dois recintos presentes no setor extra do Zoológico. Diariamente era realizada a higienização, controle e fornecimento de alimento e água para todos os animais.

### 2.2.2.1 Ratos e Camundongos

Os ratos (*Rattus norvegicus*) (Figura 28) e camundongos (*Mus musculus*) (Figura 29) ficavam alojados em caixas de polipropileno, dispostos em prateleiras, na sala principal do biotério. Havia uma ficha de controle dos animais de cada colônia de criação, onde era informada a data de registro, a quantidade de matrizes, ocorrência de óbitos, nascimentos e desmame quantidade de crias. Tal ficha deveria ser preenchida para a fim de manter o registrado de controle da produção dos animais.



**Figura 28.** Organização das colônias de ratos (*Rattus norvegicus*) nas prateleiras do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 29.** Organização das colônias de camundongos (*Mus musculus*) nas prateleiras do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).

Na higienização das caixas eram realizadas pelo descarte da maravalha úmida e suja, lavagem da caixa com solução desinfetante e detergente, e por fim, a inclusão de uma maravalha limpa. No momento da limpeza (Figura 30), era observado se havia necessidade também da lavagem dos bebedouros (Figura 31), caso houvesse, a limpeza destes também era realizada. Por fim, ração labina e água eram repostas em todas as caixas diariamente.



**Figura 30.** Momento da limpeza das caixas de camundongos (*Mus musculus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 31.** Momento da lavagem dos bebedouros (Fonte: Acervo Pessoal).

O desmame dos ratos e camundongos era realizado com cerca de 18 a 24 dias após o nascimento. Após o desmame, eles eram sexados e eram separados em caixas diferentes para que quando preciso, eram selecionados para outras caixas como matrizes de reposição. Após atingir 20g para camundongos e 80g para ratos, os excedentes são destinados ao abate para servirem de alimentação diária dos animais do parque. Para a realização desse procedimento de abate, era feito com o deslocamento cervical (Figura 32), para que o animal não tivesse dor e garantisse o óbito do mesmo, sendo dentro da Diretriz de Prática de Eutanásia do CONCEA (2015), garantindo bem-estar para o momento do abate.



**Figura 32.** Procedimento de abate (Fonte: Acervo Pessoal).

Após o abate, eles eram colocados em sacos plásticos (Figura 33) com a identificação dos pesos para se ter no momento da coleta para utilizar de alimentação para os animais do parque, facilitando no serviço. Eram guardados no freezer e quando forem utilizados, eram descongelados em temperatura ambiente.



**Figura 33.** Camundongos (*Mus musculus*) abatidos e colocados em sacos plásticos para serem congelados (Fonte: Acervo Pessoal).

Para saber a quantidade de animais, o peso e o dia para o fornecimento dos ratos e camundongos para os animais do zoológico, era feito pelo acompanhamento de uma tabela (Figura 34) estabelecida com as informações e eram colocados nas bandejas de cada animal (Figura 36) e registrado a saída na ficha de controle (Figura 35).

ANIMAL	QT. DE ANIMAIS	PESO	FORNECIMENTO	ESPÉCIE FORNECIDA	QT. DE ALIMENTO
Piton-albina	1	21,65kg	segundas	PREÁ	1000g
Salamantas (filhotes)	2	0,47kg	segundas	CAMUNDONGO	10g
Salamanta da Caatinga	1	1,6kg	a cada 15 dias	RATO	100g
Sol. Da Mata Atlântica	2	1,23kg / 1,6kg	a cada 15 dias	RATO	150g
Jiboia	1	0,81kg	a cada 15 dias	RATO	75g
Jiboia	1	1,16kg	a cada 15 dias	RATO	100g
Jiboia	1	3,8kg	a cada 30 dias	PREÁ / RATO	400g
Jiboia	1	6,1kg	a cada 30 dias	PREÁ / RATO	500g
Corn Snake (Astoufo)	1	0,58kg	terças	CAMUNDONGO	50g
Sand boa	2		a cada 30 dias	CAMUNDONGO	7g

ANIMAL	QT. DE ANIMAIS	DIAS DE FORNECIMENTO	ESPÉCIE FORNECIDA	QT. DE ALIMENTO
Carcará	2	qua. e sex.	RATO	60g
C. Mucututu	2	qua. e sex.	RATO	70g
C. Buraqueira	2	qua. e sex.	CAMUNDONGO	17g
C. Orelhuda	3	qua. e sex.	CAMUNDONGO	34g
G. Carijó	1	qua. e sex.	CAMUNDONGO	25g
G. Cauda curta	1	diariamente	CAMUNDONGO	37g
G. Quiri-quiri	1	qua. e sex.	CAMUNDONGO	17g
Falso Uiraçu	1	qua. e sex.	RATO	155g
Gato Mourisco M	1	qua. e sex.	RATO	250g
Jaguaritica	1	qua. e sex.	RATO	350g
Raposas	2	qua. e sex.	CAMUNDONGO	30g
Jacaré M	1	sexta-feira	CAMUNDONGO	25g

Figura34. Tabela de acompanhamento da alimentação dos animais do zoológico (Fonte: Acervo Pessoal).

CAMUNDONGOS									
FICHA CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE ALIMENTO									
DATA	ENTRADA	SÁDIA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	TOTAL ENTRADA
31/09	12		Camundongo	12					12
02/10	14		Camundongo	14					26
03/10	24		Camundongo	24					50
03/10	48		Camundongo	48					98
06/10	20		Camundongo	20					118
06/10	5		Camundongo	5					123
10/10	11		Camundongo	11					134
10/10	18		Camundongo	18					152
10/10	15		Camundongo	15					167
10/10	10		Camundongo	10					177
10/10	10		Camundongo	10					187
11/10	21		Camundongo	21					208
11/10	29		Camundongo	29					237
12/10	17		Camundongo	17					254
12/10	18		Camundongo	18					272
13/10	11		Camundongo	11					283
13/10	32		Camundongo	32					315
01/11	13		Camundongo	13					328
01/11	8		Camundongo	8					336
02/11	10		Camundongo	10					346
06/11	13		Camundongo	13					359

RATOS									
FICHA CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE ALIMENTO									
DATA	ENTRADA	SÁDIA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	TOTAL ENTRADA
23/06	11		Rato	11					11
30/06	8		Rato	8					19
07/07	6		Rato	6					25
04/08	4		Rato	4					29
09/08	12		Rato	12					41
13/08	13		Rato	13					54
02/09	2		Rato	2					56
14/09	9		Rato	9					65
15/09	11		Rato	11					76
16/09	9		Rato	9					85
19/09	4		Rato	4					89
21/09	2		Rato	2					91
21/09	13		Rato	13					104
23/09	3		Rato	3					107
23/09	1		Rato	1					108
29/09	3		Rato	3					111
30/09	3		Rato	3					114
01/10	1		Rato	1					115
01/10	11		Rato	11					126
11/10	1		Rato	1					127
14/10	1		Rato	1					128
14/10	11		Rato	11					139
25/10	3		Rato	3					142
25/10	4		Rato	4					146
31/10	4		Rato	4					150
31/10	30		Rato	30					180
01/11	11		Rato	11					191
02/11	12		Rato	12					203
03/11	5		Rato	5					208
10/11	5		Rato	5					213
10/11	23		Rato	23					236
13/11	30		Rato	30					266
16/11	6		Rato	6					272
16/11	11		Rato	11					283
18/11	26		Rato	26					309
18/11	26		Rato	26					335
24/11	11		Rato	11					346
24/11	13		Rato	13					359
29/11	3		Rato	3					362
30/11	12		Rato	12					374
01/12	11		Rato	11					385
06/12	14		Rato	14					399

Figura35. Ficha de controle de entrada e saída de camundongos (*Mus musculus*) e ratos (*Rattus norvegicus*) do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura36.** Pesagem dos ratos (*Rattus norvegicus*) e camundongos (*Mus musculus*) para alimentação dos animais do zoológico (Fonte: Acervo Pessoal).

#### 2.2.2.4 Insetos

Baratas (*Blaberus giganteus*) e tenébrios (*Tenebrio molitor*) eram criados dentro da sala principal do biotério (Figura 37). O manejo dos insetos era realizado diariamente, este consistia apenas em remover larvas de vespas das caixas de tenébrios e retirar o alimento velho, trocando por um novo. Era oferecido banana e cenoura para o consumo destes animais.

Os insetos (Figura 38) eram oferecidos às aves (Figura 39), primatas, pequenos mamíferos e répteis, normalmente como forma de enriquecimento ambiental. O acompanhamento do biólogo no recinto do gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) (Figura 40), foi para utilizar as baratas em pontos estratégicos como forma de tirar a atenção do público que estava visitando o parque e focar nas baratas que foram distribuídas dentro do recinto. Foi efetivo o ato do enriquecimento e o animal começou a sentir o odor (Figura 42) e procurava as baratas mudando o foco do público e ficando mais tranquilo.



**Figura 37.** Caixa de insetos (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 38.** Caixa com as baratas gigantes (*Blaberus giganteus*), (A) Enriquecimento das aves com baratas (B) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 39.** Enriquecimento das aves com baratas (*Blaberus giganteus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura .40** Recinto do gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 41.** Acompanhamento com o biólogo para o enriquecimento com baratas (*Blaberus giganteus*) no recinto do gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura42.** Gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) procurando as baratas (*Blaberus giganteus*) nos em seu recinto (Fonte: Acervo Pessoal)

### 2.2.2.3 Coelhos e Preás

Os recintos dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e preás (*Cavia porcellus*) encontravam-se no setor extra do Zoológico, próximo à sala principal do biotério. Os coelhos eram criados em um recinto maior, nele havia cerca de 10 animais adultos, machos e fêmeas misturados. O recinto (Figura 43) era de piso grosso; metade dele, onde ficavam localizados o comedouro e o bebedouro, era uma área livre, sem cama, já na outra metade, era disposta a cama de maravalha e algumas caixas, para que fossem feitos os ninhos com as crias. O alimento era fornecido uma vez ao dia, pela manhã, junto com a reposição de água. A dieta para coelhos e preás era composta por ração para coelhos, feno de tifton, folhas e legumes.



**Figura 43.** Recinto dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) (A); Ninhadas de coelhos (B) (Fonte: Acervo Pessoal).

O recinto dos preás (*Cavia porcellus*) era de chão grosso e dispunha de dois compartimentos; o principal, (Figura 44), no secundário. Havia aproximadamente 40 preás adultos, sendo machos e fêmeas misturados, um comedouro e um bebedouro grande.



**Figura 44.** Recinto dos preás (*Cavia porcellus*): Compartimento principal com bebedouro (Fonte: Acervo Pessoal).

Era executada uma limpeza diária de ambos os recintos (Figura 45) (Figura 46). Uma vez por semana, era realizada uma limpeza mais severa, onde todo o recinto era higienizado junto com comedouros e bebedouros, e, por fim, trocava-se a cama (Figura 47).



**Figura 45.** Recinto dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) antes e depois da limpeza semanal (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 46.** Recinto dos preás (*Cavia porcellus*) antes e depois da limpeza semanal (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 47.** Recinto dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) antes e depois da troca da cama (Fonte: Acervo Pessoal).

Foi feito o enriquecimento para os coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e preás (*Cavia porcellus*) com a plantação de milho (Figura 48) (Figura 49) (Figura 50) e após seu crescimento, foi fornecido aos animais nos seus recintos. Onde foi visto o seu comportamento mais tranquilo e isso ajudou para o bem-estar deles sendo algo novo da rotina de alimentação.



**Figura 48.** Plantação e crescimento do milho (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 49.** Enriquecimento ambiental para os coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 50.** Enriquecimento ambiental para os preás (*Cavia porcellus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

#### 2.2.2.2 Abertura do parque

Foi possível acompanhar a abertura do parque depois que o mesmo ficou fechado por conta da pandemia. Foi feito palestras (Figura 51) onde todos teriam que participar para saber algumas informações antes da abertura do parque. Foi de extrema importância pois nela pude ter novos conhecimentos sobre as espécies e cuidados que temos que ter com cada uma delas.



**Figura 51.** Palestra com informações para a abertura do parque  
(Fonte: Acervo Pessoal).

#### 2.2.2.4 Acompanhamento de alguns animais

Foi possível durante o estágio, acompanhar a transição alimentar de alguns animais no setor. Com o plano diretor, o parque Estadual de Dois Irmãos irá focar na preservação dos bichos nativos da Mata Atlântica e Caatinga e alguns animais como o pavão (*Pavo cristatus*) (Figura 52), sendo um animal exótico e precisava passar por uma transição alimentar para outra ração, pois a mesma vai ser fornecida em outro lugar depois que ele esteja adaptado e após isso ser transferido com veículo do parque para a Universidade

Católica de Pernambuco (UNICAP) (Figura 52).



**Figura 52.** Pavão (*Pavo cristatus*) (A); transferência do pavão (*Pavo cristatus*) para UNICAP (B) (Fonte: Acervo Pessoal).

O Savacu (*Nycticorax nycticorax*) (Figura 53) que passou por uma cirurgia em outro local e chegou ao parque bem abaixo do seu peso ideal e só se alimentava de peixes vivos. Aos poucos foram introduzindo peixe, camarão e carne moída (Figura 53) e colocado no tanque dentro do recinto para ver se ele se alimentava, além dos peixes vivos que também era colocado nesse tanque, tudo de acordo com a dieta para essa ave. Ele de início não queria comer, mas aos poucos foi mudando e aceitando essa nova forma de se alimentar.



**Figura 53.** Savacu (*Nycticorax nycticorax*) (A); nova alimentação no recinto do Savacu (*Nycticorax nycticorax*) (Fonte: Acervo Pessoal).

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) que estavam no setor extra, possuía uma dieta totalmente líquida, que consistia numa espécie de papa (Figura 54), composta por frutas, legumes, ração canina, ovos, carne e uma série de suplementos vitamínicos e minerais. Aos poucos teve a transição para uma nova ração, que proporcionava para eles uma composição nutricional padrão e estável, apropriada para a espécie. Pra que eles se adaptassem ao novo alimento, era feita uma mistura da papa com pequenas quantidades da ração e aumentando aos poucos até que acabaram se acostumando com a nova textura e sabor até por fim ser oferecido apenas a ração (Figura 55).



**Figura 54.** Papa fornecida ao Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 55.** Nova ração sendo fornecida ao Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

Foi levado para o tanque (Figura 56) próximo ao setor extra, cinco filhotes de jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e foi recalculado a dieta após os mesmos serem pesados. Para sua alimentação, eles recebiam camundongos abatidos duas vezes na semana.



**Figura 56.** Tanque dos jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

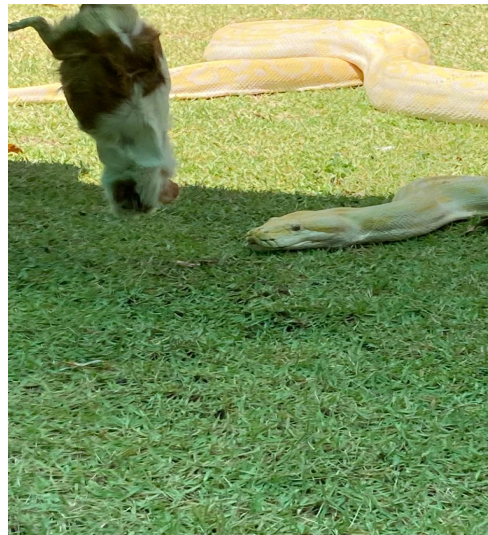
Foi possível acompanhar a alimentação da serpente Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Figura 57), e ela vinha de uma cirurgia com um câncer na boca e tinha dificuldades em se alimentar, foi colocado um alimento coadjuvante, onde é um complemento que o animal tem que comer, é oferecido nesses casos, para auxiliar no suporte nutricional que o animal precisa e também a medicação, que foi introduzido com a ajuda de uma sonda em um preá (*Cavia porcellus*) (Figura 58) que foi abatido por deslocamento cervical, segundo a Diretriz de Prática de Eutanásia do CONCEA (2015), onde foi fornecido a Píton-albina (Figura 59) que se alimentou (Figura 60) e o biólogo fazia no momento todas as observações e anotações necessárias (Figura 61).



**Figura 57.** Píton-albina (*Python molurus bivittatus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 58.** Introduzindo o alimento coadjuvante e medicação no preá (*Cavia porcellus*) abatido (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 59.** Fornecimento do preá (*Cavia porcellus*) a Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 60.** Alimentação da Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura.61.** Observação e anotação do biólogo na alimentação da Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Fonte: Acervo Pessoal).

Infelizmente algumas coisas aconteceram, como a morte de uma ave mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) e queira um animal velho e foi possível acompanhar na sala de necropsia (Figura 63), onde foi constatado de início complicações respiratórias, porém a veterinária responsável recolheu materiais para algumas análises e exames laboratoriais.



**Figura 62.** Necropsia do mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) (Fonte: Acervo Pessoal).

### 2.2.2 Planejamento alimentar das aves

Para essa atividade proposta pelo supervisor, seria a atualização da planilha alimentar já utilizada pelo setor de nutrição. Verificação do recinto de cada ave para saber se ainda estão lá, podendo ser transferidas para o internamento ou alguma fatalidade causando o óbito. Quantidade de animais, sexo e peso. Duas semanas de acompanhamento (Figura 64) das sobras das frutas e rações como a forma como cada tratador manejava a distribuição das bandejas, pois alguns relatavam que tinha animais bravos onde não deixava alguns comerem e com isso eles separavam as bandejas e até por estratégia distribuía frutas pelos galhos das plantas no recinto. As planilhas eram diariamente alimentadas e por fim podendo ser devidamente alteradas se preciso para serem transmitidos aos tablets do setor da cozinha para poder preparar a dieta das aves do zoológico.



**Figura 63.** Acompanhamento do tratador no recinto das aves (Fonte: Acervo Pessoal).

### **3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do estágio supervisionado obrigatório proporcionou oportunidade única, dessa forma se tornou de extrema importância para o crescimento profissional e pessoal, pois é um momento que integração de alguns conhecimentos vividos durante a graduação e práticas do dia-a-dia.

Desafios foram encontrados, porém cada animal foi um aprendizado diferente que proporcionou um novo conhecimento. Além disso, poder trabalhar com pessoas competentes e que incentivam a criar e ter espaço através de ponderação e reflexão das atividades desenvolvidas torna-se um destaque devido ao fato de proporcionar maior troca de conhecimento.

#### 4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEA. Diretriz da Prática de Eutanásia do CONCEA. 2015.

GEOHACK; Localização do Parque Estadual de Dois Irmãos. Disponível em: <[https://geohack.toolforge.org/geohack.php?language=pt&pagename=Parque\\_Dois\\_Irm%C3%A3os&params=8.009952\\_0\\_0\\_S\\_34.94757\\_0\\_0\\_W\\_scale:100000](https://geohack.toolforge.org/geohack.php?language=pt&pagename=Parque_Dois_Irm%C3%A3os&params=8.009952_0_0_S_34.94757_0_0_W_scale:100000)> Acesso em: 28. out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO; Parque Estadual de Dois Irmãos: O parque. Disponível em: <<http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/web/parque-dois-irmaos/>> Acesso em: 28. Out. 2021.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), 2010. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/?r=clima/normaisClimatologicas>> Acesso em: 28. Out. 2021.

SOS MATA ATLÂNTICA - Fundação divulga novos dados sobre a Mata Atlântica nos municípios, 2014. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/103967/fundacao-divulga-novos-dados-sobre-mata-atlantica-nos-municipios>. Acesso em: 16/06/19 Disponível em: <https://www.sosma.org.br/103967/fundacao-divulga-novos-dados-sobre-mata-atlantica-nos-municipios>.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ser meu sustento em cada momento que eu pensava que não iria conseguir e ele estando comigo, mostrava que eu era capaz.

A minha mãe Edineide Ribeiro e meu pai Kalinin Ribeiro por me apoiar nos meus sonhos, a minha avó Dirce Machado por ser a razão pela qual estou conseguindo terminar, pois passei por momentos que pensei em desistir por questões familiares e ela por mais longe que esteja, por morar em Goiás, ela acabava sentindo e me ligava e tinha as melhores palavras de acolhimento e de força que eu precisava.

Aos meus amigos que fiz na graduação que quero pra sempre em minha vida, cada um sabe o quanto sou grata por tantos momentos felizes por estar perto deles, Ana Carolina Chico Neto, Luiza Nicoloff, e Webert Aurino.

As Larissa Gomes e Thayná Milano que além do aprendizado e o convívio juntas no estágio, ficou momentos de grandes risadas e companheirismo, desejando que depois desses momentos vividos, que prevaleça uma grande amizade.

A professora Darcelet por ter aceitado em ser a minha orientadora, e por ser tão amorosa e especial pra tanta gente.

Ao meu supervisor Rodrigo, minha gratidão por ter me aceito para o estágio e passar por esses meses maravilhosos com tanto conhecimento, a oportunidade de somar com todos os colaboradores.

A todos os funcionários do zoológico, pela oportunidade de trabalhar e aprender com cada um deles.

Aos professores do curso que a cada semestre contribuíram cada um á sua maneira para a base profissional que tenho hoje.

A universidade Federal Rural de Pernambuco e ao Departamento de Zootecnia, por acolher inúmeros estudantes, com carinho, respeito e pelo ensino de excelência que tanto nos orgulha.

Todos os funcionários da UFRPE e em especial do departamento de zootecnia a minha gratidão.

## SUMÁRIO

1.0 APRESENTAÇÃO.....	11
2.0 DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1 Local.....	12
2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio.....	19
2.2.1 Setor de Nutrição .....	20
2.2.1.1 Recebimento dos Alimentos .....	20
2.2.1.2 Separação, Pesagem e Fornecimento das Dietas .....	20
2.2.2 Biotério .....	25
2.2.2.1 Ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ) e Camundongos ( <i>Mus musculus</i> ).....	25
2.2.2.4 Insetos .....	30
2.2.2.3 Coelho ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) e Preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) .....	34
2.2.2.2 Abertura do parque .....	37
2.2.2.4 Acompanhamento de alguns animais.....	37
2.2.2 Planejamento alimentar das aves .....	44
3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	45
4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	46

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Entrada do Parque Estadual de Dois Irmãos .....	10
Figura 2. Setor de Nutrição do Parque Estadual de Dois Irmãos .....	11
Figura 3. Sala de recepção dos alimentos.....	11
Figura 4. Alimentos armazenados em galeias .....	11
Figura 5. Tanque para a higienização dos alimentos.....	12
Figura 6. Prateleira para armazenar os alimentos.....	12
Figura 7. Câmara fria refrigeração .....	12
Figura 8. Câmara fria freezer C e D .....	13
Figura 9. Setor de armazenamento do capim .....	13
Figura 10. Setor de armazenamento de ração.....	14
Figura 11. Cochos que interligavam a sala de armazenamento de ração com a cozinha ....	14
Figura 12. Cozinha do setor de Nutrição.....	14
Figura 13. Setor de armazenamento de ração na cozinha.....	15
Figura 14. Cocho do setor de armazenamento de ração .....	15
Figura 15. Sala principal do biotério .....	16
Figura 16. Caixas contendo ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ).....	16
Figura 17. Caixas contendo camundongos ( <i>Mus musculus</i> ).....	16
Figura 18. Janela que interliga com o pessoal da cozinha.....	17
Figura 19. Caixas contendo alguns dos insetos criados.....	17
Figura 20. Baldes armazenando a maravalha para limpeza das caixas e rações oferecidas aos roedores.....	17
Figura 21. Pesagem e verificação da qualidade dos produtos recebidos.....	18
Figura 22. Tablet com tabelas de formulação da dieta .....	19
Figura 23. Preparo das dietas com uso do tablet (A); pesagem dos ingredientes (B) alimentos cortados segundo o comportamento alimentar dos animais (C); bandejas com identificação para fornecimento da ração (D) .....	20
Figura 24. Janelas da cozinha para entrega das bandejas .....	21
Figura 25. Parte de fora da cozinha onde os tratadores pegam as bandejas sobre a Bancada e prontas para o fornecimento.....	21
Figura 26. Preparando bolinhos para enriquecimento da urso parda ( <i>Ursus arctos</i> ).....	22
Figura 27. Bolo para aniversário de 25 anos da espécie Jupará ( <i>Potos flavus</i> ).....	22
Figura 28. Organização das colônias de ratos nas prateleiras do biotério.....	23

Figura 29. Organização das colônias de camundongos nas prateleiras do biotério.....	24
Figura 30. Momento da limpeza das caixas de camundongos ( <i>Mus musculus</i> ) .....	24
Figura 31. Momento de lavagem dos bebedouros .....	25
Figura 32. Procedimento de abate .....	25
Figura 33. Camundongos ( <i>Mus musculus</i> ) abatidos e colocados em sacos plásticos para serem congelados.....	26
Figura 34. Tabela de acompanhamento da alimentação dos animais do zoológico .....	27
Figura 35. Ficha de controle de entrada e saída de ( <i>Mus musculus</i> ) e ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ) do biotério .....	27
Figura 36. Pesagem dos ratos ( <i>Rattus norvegicus</i> ) e camundongos ( <i>Mus musculus</i> ) para a alimentação dos animais do zoológico.....	28
Figura 37. Caixa de insetos.....	29
Figura 38. Caixa com as baratas gigantes ( <i>Blaberus giganteus</i> ), (A) enriquecimento das aves com baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ) (B).....	29
Figura 39. Enriquecimento das aves com baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ),.....	30
Figura 40. Recinto do gavião de calda curta ( <i>Buteo brachyurus</i> ) .....	30
Figura 41. Acompanhamento com biólogo para o enriquecimento com baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ) no recintado gavião de calda curta ( <i>Buteo brachyurus</i> ).....	31
Figura 42. Gavião de calda curta ( <i>Buteo brachyurus</i> ) procurando as baratas ( <i>Blaberus giganteus</i> ) em seu recinto .....	31
Figura 43. Recinto dos coelhos ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) (A); ninhadas dos coelhos (B)	32
Figura 44. Recinto dos preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) .....	12
Figura 45. Recinto dos coelhos antes e depois da limpeza semanal.....	33
Figura 46. Recinto dos preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) antes e depois da limpeza semanal .....	33
Figura 47. Recinto dos coelhos ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) antes e depois da troca da cama	34
Figura 48. Plantação e crescimento do milho.....	34
Figura 49. Enriquecimento ambiental para os coelhos ( <i>Oryctagulus cuniculus</i> ) .....	34
Figura 50. Enriquecimento ambiental para os preás ( <i>Cavia porcellus</i> ) .....	35
Figura 51. Palestra com informações para a abertura do parque .....	35
Figura 52. Pavão ( <i>Pavo cristatus</i> ) (A); transferência do pavão para UNICAP (B).....	36
Figura 53. Savacu ( <i>Nycticorax nycticorax</i> ) (A); nova alimentação no recinto do Savacu	36
Figura 54. Papa fornecida ao Tamanduá-mirim ( <i>Tamandua tetradactyla</i> ) .....	37
Figura 55. Nova ração sendo fornecida ao Tamanduá-mirim ( <i>Tamandua tetradactyla</i> ) ....	37
Figura 56. Tanque dos jacarés-de-papo-amarelo ( <i>Caiman latirostris</i> ).....	38
Figura 57. Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	38

Figura 58. Fornecimento do preá ( <i>Cavia porcellus</i> ) a Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	40
Figura 59. Alimentação da Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	40
Figura 60. Observação e anotação do biólogo na alimentação da Píton-albina ( <i>Python molurus bivittatus</i> ) .....	41
Figura 61. Necropsia do mutum-de-penacho ( <i>Crax fasciolata</i> ) .....	41
Figura 62. Acompanhamento do tratador no recinto das aves .....	42

## **1.0 APRESENTAÇÃO**

A importância de um zoológico está na manutenção da biodiversidade, possibilitando a conservação de espécies. Além disso, torna-se um meio de promoção de pesquisas relacionadas a fauna e a flora e também um meio de educação ambiental associada ao lazer e ao entretenimento.

De certa forma, o zoológico vem sendo um meio de trabalho para muitos, além de ser uma forma de incentivo para as pessoas, principalmente em relação a preservação dos animais.

A metodologia empregada para a construção desse relatório, foi a partir da rotina das atividades do biotério e setor de nutrição, algumas atividades feitas pelos biólogos e veterinários, acompanhar os tratadores como manejavam e distribuíam as bandejas com os alimentos fornecidos aos animais, monitoramento e ajuste das planilhas de alimentação, observação e acompanhamento de animais recém-chegados ao parque e a utilização de enriquecimento ambiental para melhorar o bem-estar dos animais.

O objetivo desse relatório é descrever a vivência do estágio supervisionado realizado para a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do Curso de Bacharelado em Zootecnia da UFRPE-Sede. O Estágio está prescrito da Lei 11.788/2008 onde assegura sobre o estágio aos Estudantes.

## 2.0 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 Local

O Engenho de Dois Irmãos foi um dos primeiros fundados no Brasil em 1577, onde veio a consagração do nome ao bairro e em 1916 nas terras dos irmãos Antônio e Tomás Lins Caldas que foi construído o parque e atual Horto Florestal de Dois Irmãos.

Em janeiro de 1939 tornou-se Jardim Zoobotânico de Dois Irmãos. Em 1987 foi modificado em reserva ecológica, quando era dirigido pela Empresa Pernambucana de Turismo (EMPETUR). A partir de 1997, que foi constituído como Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI)

A entrada do PEDI (Figura 1), possui uma área que apresenta as seguintes coordenadas 8° 0' 35.83" S, 34° 56' 51.25" W (GEOHACK, 2021), dispõe de uma área com 384,42 hectares, sendo que 14 hectares ocupados pelo Zoológico (PORTAIS GOVERNO, 2019). O clima é quente e úmido e do tipo As', segundo a classificação de Köppen, e temperatura média de 25,9°C, precipitação média anual de 2263,4 mm e Umidade Relativa média anual de 78,3% (INMET, 2010). A Vegetação da área do Parque é Mata Atlântica (SOS MATA ATLÂNTICA, 2014).



**Figura 1.** Entrada do Parque Estadual de Dois Irmãos (Fonte: Acervo Pessoal).

O setor de nutrição (Figura 2), local principal onde o estágio foi realizado, subdivide-se em sala de recepção de alimentos, cozinha, depósito de ração e setor do biotério. Os alimentos que chegavam eram vistoriados na sala de recepção (Figura 3), para saber se estavam adequados para o consumo dos animais do parque, caso algum alimento não estivesse dentro dos conformes ou o peso diferente da nota fiscal, era devolvido e informado ao fornecedor para troca.



**Figura 2.** Setor de Nutrição do Parque Estadual de Dois Irmãos (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 3.** Sala de recepção dos alimentos (Fonte: Acervo Pessoal).

Frutas e legumes eram higienizados com água e solução detergentes dentro do tanque (Figura 5) e logo depois armazenados em galeias (Figura 4) ou nas prateleiras (Figura 6).



**Figura 4.** Alimentos armazenados em galeias A, B e C (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 5.** Tanque para a higienização dos alimentos (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 6.** Prateleira para armazenar os alimentos (Fonte: Acervo Pessoal).

Para manter a qualidade de alguns alimentos era mantido na câmara fria na parte de refrigeração (Figura 7) e outros na parte do freezer (Figura 8).



**Figura 7.** Câmara fria refrigeração A e B (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 8.** Câmara fria freezer C e D (Fonte: Acervo Pessoal).

Com relação ao recebimento das rações, feno e capim eram avaliados se tinha alguma irregularidade e estando adequado, o capim era levado ao setor de armazenamento (Figura 9), a ração e o feno para sala de estoque de ração (Figura 10), para a utilização das rações eram despejadas em cochos que interligavam a sala de armazenamento (Figura 11) com a cozinha (Figura 12) e eram colocadas em cochos (Figura 14) que ficavam armazenado na cozinha (Figura 13).



**Figura 9.** Setor de armazenamento do capim (Fonte: Acervo Pessoal).



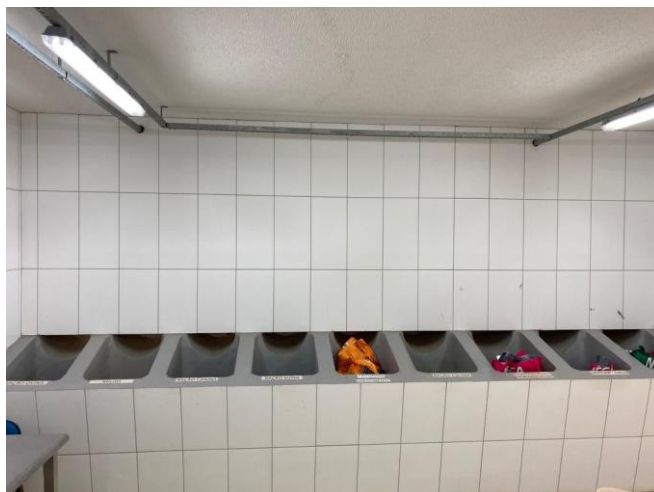
**Figura 10** Setor de armazenamento de ração (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 11.** Cochos que interligavam a sala de armazenamento de ração com a cozinha (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 12.** Cozinha do Setor de Nutrição (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 13.** Setor de armazenamento de ração na cozinha Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 14.** Cocho do setor de armazenamento de ração na cozinha C  
Fonte: Acervo Pessoal).

O biotério de criação se fragmenta em uma sala principal e dois recintos, que se encontram no setor extra do Zoológico. Nele, são mantidas 26 colônias de criação de ratos (*Rattus norvegicus*), 31 colônias de criação de camundongos (*Mus musculus*), baratas cinéreas (*Nauphoeta cinerea*), baratas gigantes (*Blaberus giganteus*), tenébrios (*Tenebrio molitor*), um recinto contendo coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e outro recinto contendo preás (*Cavia porcellus*). Na sala principal (Figura 15), são mantidos os ratos (Figura 16), camundongos (Figura 17) e os insetos (Figura 19); nela também são guardadas as caixas extras, as rações, o feno e a maravalha limpa (Figura 20). Interligada a essa sala existe uma

janela para melhor comunicação com os funcionários da cozinha (Figura 18). Os animais do biotério são criados com o objetivo de servir de alimento para os animais do plantel do Zoológico, como aves, roedores, felinos e serpentes.



**Figura 15.** Sala principal do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 16.** Caixas contendo ratos (*Rattus norvegicus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 17.** Caixas contendo camundongos (*Mus musculus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 18** Janela que interliga com o pessoal da cozinha (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 19.** Caixas contendo alguns dos insetos criados (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura20.** Baldes armazenando a maravalha para limpeza das caixas e as rações oferecidas aos roedores (Fonte: Acervo Pessoal).

## 2.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio

O estágio foi realizado no setor de nutrição, no biotério e no acompanhamento do manejo dos animais do Zoológico. O objetivo era vivenciar a rotina da cozinha, desde a recepção dos alimentos até a separação das bandejas para o fornecimento; acompanhar e organizar as atividades realizadas no biotério; auxiliar os técnicos e tratadores no manejo diário com os animais do Zoológico.

## 2.2.1 Setor de Nutrição

### 2.2.1.1 Recebimento dos Alimentos

Os alimentos que chegam, vão para a sala de recepção onde são conferidos o peso e qualidade dos alimentos, para ver se estão dentro dos conformes. Os produtos eram devidamente higienizados e colocados em paletes, a fim de que não ocorresse o contato destes com o chão (Figura 21). Com isto, foi possível compreender todos os cuidados desde a recepção dos alimentos para certificar se estão devidamente com qualidade, a higienização dos alimentos e sua conservação tanto no refrigerador quanto no freezer como forma de melhorar a sua conservação, para que os animais tenham alimentos de qualidade e que não tragam prejuízos a sua saúde.



**Figura 21.** Pesagem e verificação da qualidade dos produtos recebidos (Fonte: Acervo Pessoal).

### 2.2.1.2 Separação, Pesagem e Fornecimento das Dietas

Cada animal tinha sua própria dieta, formulada de acordo com sua exigência nutricional conforme as referências encontradas no NRC (National Research Council) ou em artigos científicos ou se estivessem assim chegados para a quarentena figura ou no internamento por questões de algo que tivesse acontecido com eles.

As dietas eram organizadas em tabelas digitais em tablets (Figura 22) que ficavam na cozinha e tinham informações como a espécie animal, os ingredientes utilizados na dieta, a quantidade em quilogramas (kg) de cada um deles, e, em alguns casos, o número de animais e bandejas por recinto. O fornecimento das dietas acontecia duas vezes ao dia, no início da manhã (aproximadamente às 07h30min) e no final da tarde (aproximadamente às 15h00min); alguns animais comiam nestes dois horários, já outros, se alimentavam em apenas um deles, a depender do comportamento natural da espécie.



**Figura 22.** Tablet com tabelas de formulação da dieta (Fonte: Acervo Pessoal).

Era obrigatório o uso de luvas e toucas durante o preparo da dieta dos animais. Os alimentos eram pesados de acordo com a tabela, cortados segundo o comportamento alimentar dos animais e, por fim, dispostos nas bandejas (Figura 23).



**Figura 23.** Preparo das dietas com uso do tablet (A); Pesagem dos ingredientes (B) alimentos cortados segundo o comportamento alimentar dos animais (C); Bandejas com identificação para fornecimento da ração (D). (Fonte: Acervo Pessoal).

Depois de preparadas, as bandejas eram colocadas sobre a bancada próximo as duas janelas (Figura 24) que davam o acesso aos tratadores para serem levadas até os recintos (Figuras 25) e os recintos mais distantes, eram transportadas pelo veículo do Zoológico.



**Figura 24.** Janelas da cozinha para entrega das bandejas (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura25.** Parte de fora da cozinha onde os tratadores pegam as bandejas sobre a bancada, prontas para o fornecimento. (Fonte: Acervo Pessoal).

Foram preparados bolinhos de carne como forma do enriquecimento para a urso parda (*Ursus arctos*) (Figura 26) e bolo de banana, aveia e ração para o aniversário de 25 anos da espécie jupará(*Potos flavus*) (Figura 27).



**Figura26.** Preparando bolinhos de carne para enriquecimento da ursa parda (*Ursus arctos*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 27.** Bolo para aniversário de 25 anos da espécie jupará (*Potos flavus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

## 2.2.2 Biotério

No biotério eram criados alimentos vivos para os animais do plantel, como ratos (*Rattus norvegicus*), camundongos (*Mus musculus*), baratas gigantes (*Blaberus giganteus*), tenébrios (*Tenebrio molitor*), coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e preás (*Cavia porcellus*). Os vertebrados criados no biotério eram oferecidos aos animais do plantel sempre abatidos. O biotério subdivide-se em uma sala principal e dois recintos presentes no setor extra do Zoológico. Diariamente era realizada a higienização, controle e fornecimento de alimento e água para todos os animais.

### 2.2.2.1 Ratos e Camundongos

Os ratos (*Rattus norvegicus*) (Figura 28) e camundongos (*Mus musculus*) (Figura 29) ficavam alojados em caixas de polipropileno, dispostos em prateleiras, na sala principal do biotério. Havia uma ficha de controle dos animais de cada colônia de criação, onde era informada a data de registro, a quantidade de matrizes, ocorrência de óbitos, nascimentos e desmame quantidade de crias. Tal ficha deveria ser preenchida para a fim de manter o registrado de controle da produção dos animais.



**Figura 28.** Organização das colônias de ratos (*Rattus norvegicus*) nas prateleiras do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 29.** Organização das colônias de camundongos (*Mus musculus*) nas prateleiras do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).

Na higienização das caixas eram realizadas pelo descarte da maravalha úmida e suja, lavagem da caixa com solução desinfetante e detergente, e por fim, a inclusão de uma maravalha limpa. No momento da limpeza (Figura 30), era observado se havia necessidade também da lavagem dos bebedouros (Figura 31), caso houvesse, a limpeza destes também era realizada. Por fim, ração labina e água eram repostas em todas as caixas diariamente.



**Figura 30.** Momento da limpeza das caixas de camundongos (*Mus musculus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 31.** Momento da lavagem dos bebedouros (Fonte: Acervo Pessoal).

O desmame dos ratos e camundongos era realizado com cerca de 18 a 24 dias após o nascimento. Após o desmame, eles eram sexados e eram separados em caixas diferentes para que quando preciso, eram selecionados para outras caixas como matrizes de reposição. Após atingir 20g para camundongos e 80g para ratos, os excedentes são destinados ao abate para servirem de alimentação diária dos animais do parque. Para a realização desse procedimento de abate, era feito com o deslocamento cervical (Figura 32), para que o animal não tivesse dor e garantisse o óbito do mesmo, sendo dentro da Diretriz de Prática de Eutanásia do CONCEA (2015), garantindo bem-estar para o momento do abate.



**Figura 32.** Procedimento de abate (Fonte: Acervo Pessoal).

Após o abate, eles eram colocados em sacos plásticos (Figura 33) com a identificação dos pesos para se ter no momento da coleta para utilizar de alimentação para os animais do parque, facilitando no serviço. Eram guardados no freezer e quando forem utilizados, eram descongelados em temperatura ambiente.



**Figura 33.** Camundongos (*Mus musculus*) abatidos e colocados em sacos plásticos para serem congelados (Fonte: Acervo Pessoal).

Para saber a quantidade de animais, o peso e o dia para o fornecimento dos ratos e camundongos para os animais do zoológico, era feito pelo acompanhamento de uma tabela (Figura 34) estabelecida com as informações e eram colocados nas bandejas de cada animal (Figura 36) e registrado a saída na ficha de controle (Figura 35).

ANIMAL	QT. DE ANIMAIS	PESO	FORNECIMENTO	ESPÉCIE FORNECIDA	QT. DE ALIMENTO
Piton-albina	1	21,65kg	segundas	PREÁ	1000g
Salamantas (filhotes)	2	0,47kg	segundas	CAMUNDONGO	10g
Saf. Da Mata Atlântica	1	1,6kg	a cada 15 dias	RATO	100g
Jiboia	2	1,23kg / 1,6kg	a cada 15 dias	RATO	150g
Jiboia	1	0,81kg	a cada 15 dias	RATO	75g
Jiboia	1	1,16kg	a cada 15 dias	RATO	100g
Jiboia	1	3,8kg	a cada 30 dias	PREÁ / RATO	400g
Jiboia	1	6,1kg	a cada 30 dias	PREÁ / RATO	500g
Corn Snake (Astoufo)	1	0,58kg	terças	CAMUNDONGO	50g
Sand boa	2		a cada 30 dias	CAMUNDONGO	7g

ANIMAL	QT. DE ANIMAIS	DIAS DE FORNECIMENTO	ESPÉCIE FORNECIDA	QT. DE ALIMENTO
Carcará	2	qua. e sex.	RATO	60g
C. Mucutu	2	qua. e sex.	RATO	70g
C. Buraqueira	2	qua. e sex.	CAMUNDONGO	17g
C. Orelhuda	3	qua. e sex.	CAMUNDONGO	34g
G. Carijó	1	qua. e sex.	CAMUNDONGO	25g
G. Cauda curta	1	diariamente	CAMUNDONGO	37g
G. Quiri-quiri	1	qua. e sex.	CAMUNDONGO	17g
Falso Uiraçu	1	qua. e sex.	RATO	155g
Gato Mourisco M	1	qua. e sex.	RATO	250g
Jaguaritica	1	qua. e sex.	RATO	350g
Raposas	2	qua. e sex.	CAMUNDONGO	30g
Jacaré M	1	sexta-feira	CAMUNDONGO	25g

Figura34. Tabela de acompanhamento da alimentação dos animais do zoológico (Fonte: Acervo Pessoal).

CAMUNDONGOS										
FICHA CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE ALIMENTO										
DATA	ENTRADA	SAÍDA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	TOTAL ENTRADA	TOTAL SAÍDA
31/09	12		Camundongo	12					12	
01/10	14		Camundongo	14					26	
02/10	24		Camundongo	24					50	
03/10	40		Camundongo	40					90	
04/10	20		Camundongo	20					110	
05/10	5		Camundongo	5					115	
06/10	11		Camundongo	11					126	
07/10	18		Camundongo	18					144	
08/10	15		Camundongo	15					159	
09/10	10		Camundongo	10					169	
10/10	10		Camundongo	10					179	
11/10	10		Camundongo	10					189	
12/10	21		Camundongo	21					210	
13/10	2		Camundongo	2					212	
14/10	17		Camundongo	17					229	
15/10	18		Camundongo	18					247	
16/10	11		Camundongo	11					258	
17/10	12		Camundongo	12					270	
18/10	2		Camundongo	2					272	
19/10	10		Camundongo	10					282	
20/10	13		Camundongo	13					295	

RATOS										
FICHA CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DE ALIMENTO										
DATA	ENTRADA	SAÍDA	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	ESPÉCIE	QUANTIDADE	TOTAL ENTRADA	TOTAL SAÍDA
23/09	11		Rato	11					11	
30/09	8		Rato	8					19	
07/10	6		Rato	6					25	
08/10	4		Rato	4					29	
09/10	12		Rato	12					41	
10/10	9		Rato	9					50	
11/10	3		Rato	3					53	
12/10	2		Rato	2					55	
13/10	2		Rato	2					57	
14/10	9		Rato	9					66	
15/10	11		Rato	11					77	
16/10	9		Rato	9					86	
17/10	4		Rato	4					90	
18/10	2		Rato	2					92	
19/10	2		Rato	2					94	
20/10	2		Rato	2					96	
21/10	13		Rato	13					109	
22/10	3		Rato	3					112	
23/10	1		Rato	1					113	
24/10	4		Rato	4					117	
25/10	3		Rato	3					120	
26/10	3		Rato	3					123	
27/10	3		Rato	3					126	
28/10	3		Rato	3					129	
29/10	3		Rato	3					132	
30/10	3		Rato	3					135	
31/10	1		Rato	1					136	
01/11	1		Rato	1					137	
02/11	11		Rato	11					148	
03/11	1		Rato	1					149	
04/11	1		Rato	1					150	
05/11	4		Rato	4					154	
06/11	26		Rato	26					180	
07/11	26		Rato	26					206	
08/11	11		Rato	11					217	
09/11	13		Rato	13					230	
10/11	13		Rato	13					243	
11/11	1		Rato	1					244	
12/11	3		Rato	3					247	
13/11	2		Rato	2					249	
14/11	12		Rato	12					261	
15/11	11		Rato	11					272	
16/11	14		Rato	14					286	

Figura35. Ficha de controle de entrada e saída de camundongos (*Mus musculus*) e ratos (*Rattus norvegicus*) do biotério (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura36.** Pesagem dos ratos (*Rattus norvegicus*) e camundongos (*Mus musculus*) para alimentação dos animais do zoológico (Fonte: Acervo Pessoal).

#### 2.2.2.4 Insetos

Baratas (*Blaberus giganteus*) e tenébrions (*Tenebrio molitor*) eram criados dentro da sala principal do biotério (Figura 37). O manejo dos insetos era realizado diariamente, este consistia apenas em remover larvas de vespas das caixas de tenébrions e retirar o alimento velho, trocando por um novo. Era oferecido banana e cenoura para o consumo destes animais.

Os insetos (Figura 38) eram oferecidos às aves (Figura 39), primatas, pequenos mamíferos e répteis, normalmente como forma de enriquecimento ambiental. O acompanhamento do biólogo no recinto do gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) (Figura 40), foi para utilizar as baratas em pontos estratégicos como forma de tirar a atenção do público que estava visitando o parque e focar nas baratas que foram distribuídas dentro do recinto. Foi efetivo o ato do enriquecimento e o animal começou a sentir o odor (Figura 42) e procurava as baratas mudando o foco do público e ficando mais tranquilo.



**Figura 37.** Caixa de insetos (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 38.** Caixa com as baratas gigantes (*Blaberus giganteus*), (A) Enriquecimento das aves com baratas (B) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 39.** Enriquecimento das aves com baratas (*Blaberus giganteus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura .40** Recinto do gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 41.** Acompanhamento com o biólogo para o enriquecimento com baratas (*Blaberus giganteus*) no recinto do gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura42.** Gavião de calda curta (*Buteo brachyurus*) procurando as baratas (*Blaberus giganteus*) nos em seu recinto (Fonte: Acervo Pessoal)

### 2.2.2.3 Coelhos e Preás

Os recintos dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e preás (*Cavia porcellus*) encontravam-se no setor extra do Zoológico, próximo à sala principal do biotério. Os coelhos eram criados em um recinto maior, nele havia cerca de 10 animais adultos, machos e fêmeas misturados. O recinto (Figura 43) era de piso grosso; metade dele, onde ficavam localizados o comedouros e o bebedouro, era uma área livre, sem cama, já na outra metade, era disposta a cama de maravalha e algumas caixas, para que fossem feitos os ninhos com as crias. O alimento era fornecido uma vez a dia, pela manhã, junto com a reposição de água. A dieta para coelhos e preás era composta por ração para coelhos, feno de tifton, folhas e legumes.



**Figura 43.** Recinto dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) (A); Ninhadas de coelhos (B) (Fonte: Acervo Pessoal).

O recinto dos preás (*Cavia porcellus*) era de chão grosso e dispunha de dois compartimentos; o principal, (Figura 44), no secundário. Havia aproximadamente 40 preás adultos, sendo machos e fêmeas misturados, um comedouros e um bebedouro grande.



**Figura 44.** Recinto dos preás (*Cavia porcellus*): Compartimento principal com bebedouro (Fonte: Acervo Pessoal).

Era executada uma limpeza diária de ambos os recintos (Figura 45) (Figura 46). Uma vez por semana, era realizada uma limpeza mais severa, onde todo o recinto era higienizado junto com comedouros e bebedouros, e, por fim, trocava-se a cama (Figura 47).



**Figura 45.** Recinto dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) antes e depois da limpeza semanal (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 46.** Recinto dos preás (*Cavia porcellus*) antes e depois da limpeza semanal (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 47.** Recinto dos coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) antes e depois da troca da cama (Fonte: Acervo Pessoal).

Foi feito o enriquecimento para os coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) e preás (*Cavia porcellus*) com a plantação de milho (Figura 48) (Figura 49) (Figura 50) e após seu crescimento, foi fornecido aos animais nos seus recintos. Onde foi visto o seu comportamento mais tranquilo e isso ajudou para o bem-estar deles sendo algo novo da rotina de alimentação.



**Figura 48.** Plantação e crescimento do milho (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 49.** Enriquecimento ambiental para os coelhos (*Oryctagulus cuniculus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 50.** Enriquecimento ambiental para os preás (*Cavia porcellus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

#### 2.2.2.2 Abertura do parque

Foi possível acompanhar a abertura do parque depois que o mesmo ficou fechado por conta da pandemia. Foi feito palestras (Figura 51) onde todos teriam que participar para saber algumas informações antes da abertura do parque. Foi de extrema importância pois nela pude ter novos conhecimentos sobre as espécies e cuidados que temos que ter com cada uma delas.



**Figura 51.** Palestra com informações para a abertura do parque  
(Fonte: Acervo Pessoal).

#### 2.2.2.4 Acompanhamento de alguns animais

Foi possível durante o estágio, acompanhar a transição alimentar de alguns animais no setor. Com o plano diretor, o parque Estadual de Dois Irmãos irá focar na preservação dos bichos nativos da Mata Atlântica e Caatinga e alguns animais como o pavão (*Pavo cristatus*) (Figura 52), sendo um animal exótico e precisava passar por uma transição alimentar para outra ração, pois a mesma vai ser fornecida em outro lugar depois que ele esteja adaptado e após isso ser transferido com veículo do parque para a Universidade

Católica de Pernambuco (UNICAP) (Figura 52).



**Figura 52.** Pavão (*Pavo cristatus*) (A); transferência do pavão (*Pavo cristatus*) para UNICAP (B) (Fonte: Acervo Pessoal).

O Savacu (*Nycticorax nycticorax*) (Figura 53) que passou por uma cirurgia em outro local e chegou ao parque bem abaixo do seu peso ideal e só se alimentava de peixes vivos. Aos poucos foram introduzindo peixe, camarão e carne moída (Figura 53) e colocado no tanque dentro do recinto para ver se ele se alimentava, além dos peixes vivos que também era colocado nesse tanque, tudo de acordo com a dieta para essa ave. Ele de início não queria comer, mas aos poucos foi mudando e aceitando essa nova forma de se alimentar.



**Figura 53.** Savacu (*Nycticorax nycticorax*) (A); nova alimentação no recinto do Savacu (*Nycticorax nycticorax*) (Fonte: Acervo Pessoal).

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) que estavam no setor extra, possuía uma dieta totalmente líquida, que consistia numa espécie de papa (Figura 54), composta por frutas, legumes, ração canina, ovos, carne e uma série de suplementos vitamínicos e minerais. Aos poucos teve a transição para uma nova ração, que proporcionava para eles uma composição nutricional padrão e estável, apropriada para a espécie. Pra que eles se adaptassem ao novo alimento, era feita uma mistura da papa com pequenas quantidades da ração e aumentando aos poucos até que acabaram se acostumando com a nova textura e sabor até por fim ser oferecido apenas a ração (Figura 55).



**Figura 54.** Papa fornecida ao Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 55.** Nova ração sendo fornecida ao Tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

Foi levado para o tanque (Figura 56) próximo ao setor extra, cinco filhotes de jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e foi recalculado a dieta após os mesmos serem pesados. Para sua alimentação, eles recebiam camundongos abatidos duas vezes na semana.



**Figura 56.** Tanque dos jacarés-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).

Foi possível acompanhar a alimentação da serpente Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Figura 57), e ela vinha de uma cirurgia com um câncer na boca e tinha dificuldades em se alimentar, foi colocado um alimento coadjuvante, onde é um complemento que o animal tem que comer, é oferecido nesses casos, para auxiliar no suporte nutricional que o animal precisa e também a medicação, que foi introduzido com a ajuda de uma sonda em um preá (*Cavia porcellus*) (Figura 58) que foi abatido por deslocamento cervical, segundo a Diretriz de Prática de Eutanásia do CONCEA (2015), onde foi fornecido a Píton-albina (Figura 59) que se alimentou (Figura 60) e o biólogo fazia no momento todas as observações e anotações necessárias (Figura 61).



**Figura 57.** Píton-albina (*Python molurus bivittatus*)  
(Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 58.** Introduzindo o alimento coadjuvante e medicação no preá (*Cavia porcellus*) abatido (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 59.** Fornecimento do preá (*Cavia porcellus*) a Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura 60.** Alimentação da Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Fonte: Acervo Pessoal).



**Figura.61.** Observação e anotação do biólogo na alimentação da Píton-albina (*Python molurus bivittatus*) (Fonte: Acervo Pessoal).

Infelizmente algumas coisas aconteceram, como a morte de uma ave mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) e queira um animal velho e foi possível acompanhar na sala de necropsia (Figura 63), onde foi constatado de início complicações respiratórias, porém a veterinária responsável recolheu materiais para algumas análises e exames laboratoriais.



**Figura 62.** Necropsia do mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*) (Fonte: Acervo Pessoal).

### 2.2.2 Planejamento alimentar das aves

Para essa atividade proposta pelo supervisor, seria a atualização da planilha alimentar já utilizada pelo setor de nutrição. Verificação do recinto de cada ave para saber se ainda estão lá, podendo ser transferidas para o internamento ou alguma fatalidade causando o óbito. Quantidade de animais, sexo e peso. Duas semanas de acompanhamento (Figura 64) das sobras das frutas e rações como a forma como cada tratador manejava a distribuição das bandejas, pois alguns relatavam que tinha animais bravos onde não deixava alguns comerem e com isso eles separavam as bandejas e até por estratégia distribuía frutas pelos galhos das plantas no recinto. As planilhas eram diariamente alimentadas e por fim podendo ser devidamente alteradas se preciso para serem transmitidos aos tablets do setor da cozinha para poder preparar a dieta das aves do zoológico.



**Figura 63.** Acompanhamento do tratador no recinto das aves (Fonte: Acervo Pessoal).

### **3.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do estágio supervisionado obrigatório proporcionou oportunidade única, dessa forma se tornou de extrema importância para o crescimento profissional e pessoal, pois é um momento que integração de alguns conhecimentos vividos durante a graduação e práticas do dia-a-dia.

Desafios foram encontrados, porém cada animal foi um aprendizado diferente que proporcionou um novo conhecimento. Além disso, poder trabalhar com pessoas competentes e que incentivam a criar e ter espaço através de ponderação e reflexão das atividades desenvolvidas torna-se um destaque devido ao fato de proporcionar maior troca de conhecimento.

#### **4.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CONCEA. Diretriz da Prática de Eutanásia do CONCEA. 2015.

GEOHACK; Localização do Parque Estadual de Dois Irmãos. Disponível em: <[https://geohack.toolforge.org/geohack.php?language=pt&pagename=Parque\\_Dois\\_Irm%C3%A3os&params=8.009952\\_0\\_0\\_S\\_34.94757\\_0\\_0\\_W\\_scale:100000](https://geohack.toolforge.org/geohack.php?language=pt&pagename=Parque_Dois_Irm%C3%A3os&params=8.009952_0_0_S_34.94757_0_0_W_scale:100000)> Acesso em: 28. out. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO; Parque Estadual de Dois Irmãos: O parque. Disponível em: <<http://www.portaisgoverno.pe.gov.br/web/parque-dois-irmaos/>> Acesso em: 28. Out. 2021.

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), 2010. Disponível em: <<https://portal.inmet.gov.br/?r=clima/normaisClimatologicas>> Acesso em: 28. Out. 2021.

SOS MATA ATLÂNTICA - Fundação divulga novos dados sobre a Mata Atlântica nos municípios, 2014. Disponível em: <https://www.sosma.org.br/103967/fundacao-divulga-novos-dados-sobre-mata-atlantica-nos-municipios>. Acesso em: 16/06/19 Disponível em: <https://www.sosma.org.br/103967/fundacao-divulga-novos-dados-sobre-mata-atlantica-nos-municipios>.